

**Gustavo Torres:** Entre 713 e 757 milhões de pessoas experienciaram o fenômeno da fome em 2023, ou seja, uma a cada 11 pessoas no mundo. Se somarmos essas pessoas com aquelas que são forçadas a diminuir a qualidade ou quantidade de alimentos em alguns períodos do ano, as que sofrem com a insegurança alimentar moderada, esse número sobe para 2,3 bilhões de pessoas. E infelizmente, não paramos por aí...

2,8 bilhões de pessoas no planeta não têm acesso a uma dieta saudável. Isso é quase 35% da população mundial. Mesmo nos países do Norte Global, esse índice corresponde a mais de 6% da população.

Juntamente com a fome, vem as deficiências alimentares. A anemia, problema relacionado à falta de ferro na alimentação, aumentou em mulheres de 19 a 45 anos nos últimos anos.

Outros grandes problemas da alimentação mundial, obesidade e sobrepeso, têm seus custos econômicos projetados em 3,3 TRILHÕES de dólares em 2030, aumentando para 4,3 trilhões em 2035. Sim, é trilhão com T de tomate. Só como efeito de comparação, o gasto de 3,3 trilhões para 2030 seria igual ao PIB do Japão, quarta maior economia do mundo, e o de 2035, igual ao PIB da Alemanha, a terceira maior economia do mundo.

Bom, mas vamos dar um respiro... Mesmo com esses números trágicos do cenário da fome no no último ano, também podemos celebrar algumas boas notícias: aumentou o aleitamento materno exclusivo de bebês até 6 meses de idade, assim como também diminuiu significativamente o índice de má nutrição na América do Sul, melhora liderada pelo Brasil.

Todas essas informações que eu apresentei até aqui são o que há de mais recente sobre o fenômeno da insegurança alimentar e nutricional no mundo. Elas foram sistematizadas a partir de dados obtidos no ano de 2023. Mas você sabe onde encontrar esses dados de maneira fácil, separada por gênero, classe social, e diferentes regiões do mundo?

Bom, vem comigo que hoje o nosso direto do forno está um pouco internacional...

**VINHETA: Direto do forno**

**Gustavo Torres:** Olá ouvintes do Prato de Ciência, tudo bem com vocês? Meu nome é Gustavo Torres e hoje eu vim contar para vocês sobre um evento que aconteceu em Bruxelas, capital da Bélgica, do qual eu tive a oportunidade de participar como ouvinte. O evento foi o lançamento, na União Europeia, do SOFI - acrônimo do nome em inglês - *The State of Food Security and Nutrition in the World* - que é um relatório anual sobre o estado da segurança alimentar e nutricional do mundo. Foi neste relatório que eu obtive todos os dados mencionados no começo do episódio. O SOFI é um importante documento publicado em conjunto pela FAO, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, a OMS, Organização Mundial da Saúde, a Unicef, Fundo das Nações Unidas para a Infância, o IFAD, Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, e o WFP, Programa Mundial de Alimentos.

Para saber mais sobre o relatório, como ele é organizado e os desdobramentos de sua publicação, tive o prazer de entrevistar o Paulo Caruso de Lima, que é coordenador político no escritório da FAO em Bruxelas, responsável pelo diálogo da organização com os países da União Europeia. O Paulo também foi assistente pessoal do Prof. José Graziano, ex-diretor geral da FAO e recém agraciado com o título de professor emérito aqui pela Unicamp.

Bom, acho que, primeiramente, o mais importante é saber o que é o SOFI.

**Paulo Caruso de Lima:** O SOFI é um dos principais relatórios da FAO. Ele é lançado a cada ano e divulga os dados da insegurança alimentar e nutricional em todos os países, e acaba sendo um instrumento muito valioso para atuantes em políticas públicas, estudantes também, em meios acadêmicos, mas também formuladores das políticas, para políticos, de maneira geral, para doadores. E isso acaba determinando, muitas vezes, para onde vão essas políticas. Como na verdade existe, dentro do relatório SOFI, uma percepção da evolução dessa tendência da segurança alimentar global, muitas vezes esses dados são utilizados para que as políticas sejam redirecionadas, fortalecidas. Os dados que o SOFI apresenta variam sobre diversos indicadores, desde segurança alimentar, você também tem dados relativos à nutrição infantil, enfim, é uma série de indicadores que são apresentados anualmente.

**Gustavo Torres:** Esse relatório é importante porque não traz apenas os dados brutos, ou as médias sobre os fenômenos, mas também faz uma análise desses dados. Desta forma, através

do documento é possível ter acesso a um mapeamento geográfico do problema da insegurança alimentar e nutricional, também segmentado de acordo com gênero, classe social, e diversos outros parâmetros.

**Paulo Caruso de Lima:** Derivado do SOFI, você tem a apresentação de relatórios regionais, em que os dados dos países são mais esmiuçados, então você tem, por exemplo, Panorama Regional para América Latina e Caribe, então isso é muito importante para o Brasil porque há dados mais detalhados, não só no Brasil no contexto do continente, mas também em nível nacional. Mas também você tem, enfim, relatórios de outras regiões, como aqui na Europa, onde eu trabalho, aqui na FAO. Você tem esse relatório Central global que normalmente é lançado em julho, ele é lançado normalmente às margens da reunião de alto nível das Nações Unidas, mas em 2024, por conta da presidência brasileira do G20 e da atribuição, né, da importância para a segurança alimentar nutricional, esse relatório foi globalmente lançado numa reunião no Rio de Janeiro, no fim de julho.

**Gustavo Torres:** E o relatório sempre traz um “caminho”, uma direção em que políticos, pesquisadores, estudantes e outros atores do sistema alimentar devem olhar para superar, ou pelo menos entender parte dos problemas relacionados à segurança alimentar.

**Paulo Caruso de Lima:** O relatório, além dos dados, além dos indicadores, além dos índices, você também tem a cada ano, um capítulo temático. Então, esse ano, em 2024, um tema foi lançado que é o “financiamento sustentável”. Como você precisa encontrar uma uniformização dos critérios para você montar um sistema de financiamento global para acabar com a fome e com a má nutrição, então você tem dados de estudos teóricos em como essa uniformização deve ser feita, e também ali contém diversas recomendações para que esse financiamento seja mais fluido, sustentável, e que possa uniformizar e harmonizar as iniciativas atuais em função dos desafios que a gente ainda tem e que são muitos né, para atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável número dois. Eu acho que os pesquisadores podem se guiar nesse relatório justamente com a apresentação desses diversos indicadores e nas recomendações de políticas. No ano passado, por exemplo, em 2023, o SOFI apresentou um outro capítulo temático muito importante que foi sobre a segurança alimentar nos meios urbanos né, como reduzir o intervalo do rural e urbano para que esses sistemas alimentares sejam mais sustentáveis e que você consiga também levar esse alimento mais sustentável,

mais saudável, pra cidade de uma maneira que esse custo fique mais baixo, ou seja, para ampliar o acesso.

**Gustavo Torres:** O capítulo temático publicado em 2023 no SOFI, sobre o encurtamento das distâncias entre campo e cidade, é um tópico que envolve diretamente a engenharia de alimentos, já que o processamento é uma ferramenta que pode ajudar neste objetivo. Mesmo parecendo longe do campo da tecnologia e engenharia de alimentos, o capítulo deste ano também está diretamente ligado com as nossas pesquisas. O documento enaltece iniciativas bem-sucedidas no Camboja, em Uganda e no Uzbequistão, de investimento público na promoção de linhas de crédito para processamento de alimentos e criação de agroindústrias de médio e pequeno porte. Essas iniciativas aumentam a renda dos trabalhadores, criando alimentos mais seguros e saudáveis, gerando empregos de qualidade no campo. E não preciso nem falar que agroindústrias e processamento de alimentos, tem tudo a ver com engenharia de alimentos.

Infelizmente, o mundo está muito longe de atingir o objetivo do milênio número 2, o fim da fome até 2030. Na realidade, as estimativas indicam que daqui a 6 anos ainda teremos por volta de 580 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar severa. Por isso, é urgente que todos os atores neste sistema tenham atuação convergente, e esse relatório é um documento que pode servir de guia para essa jornada de pesquisadores, produtores, indústrias, consumidores e todas pessoas relacionadas ao sistema alimentar global, ou seja, para todos nós.

Como o SOFI é um documento robusto com mais de 280 páginas, é claro que todos os dados e recortes não caberiam neste episódio. Mas espero que o pouco que eu trouxe aqui desperte em você a curiosidade de ler esse documento, principalmente se você trabalha ou estuda na área de alimentos. Afinal, o combate à fome e a promoção de dietas saudáveis e sustentáveis são os principais desafios de qualquer pesquisador da área de alimentos e nossa principal missão. O SOFI está disponível em português no site da FAO, e a gente vai deixar o link de acesso na descrição deste episódio.



## Direto do Forno 10 O relatório SOFI e o panorama mundial da segurança alimentar



Agradeço ao Paulo pela entrevista concedida ao podcast. Eu sou Gustavo Torres e produzi o roteiro desse episódio, além da mixagem e edição de áudio. A edição do roteiro é da Ana Augusta Xavier, a trilha sonora é do Tavinho Andrade e a imagem de capa é do Pedro Bastos. O Prato de Ciência é um projeto da Secretaria de Pesquisa da FEA. A coordenação do podcast é do professor Eric Tobaruela e o apoio administrativo da Laís Glaser. Se quiser mandar mensagens, opiniões ou sugestões, é só entrar em contato com a gente pelo e-mail [pdccast@unicamp.br](mailto:pdccast@unicamp.br), ou então nos nossos perfis do Instagram e do Facebook. É só procurar por Prato de Ciência. Até o próximo episódio!

Link SOFI: <https://www.wfp.org/publications/state-food-security-and-nutrition-world-sofi-report>